

A NOVA URBANIZAÇÃO DEPENDENTE: por uma agenda de pesquisa

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

Professor-Titular do IPPUR/UFRJ

Coordenador Nacional do INCT Observatório das Metr6poles

lcqr@terra.com.br

MOTIVAÇÕES

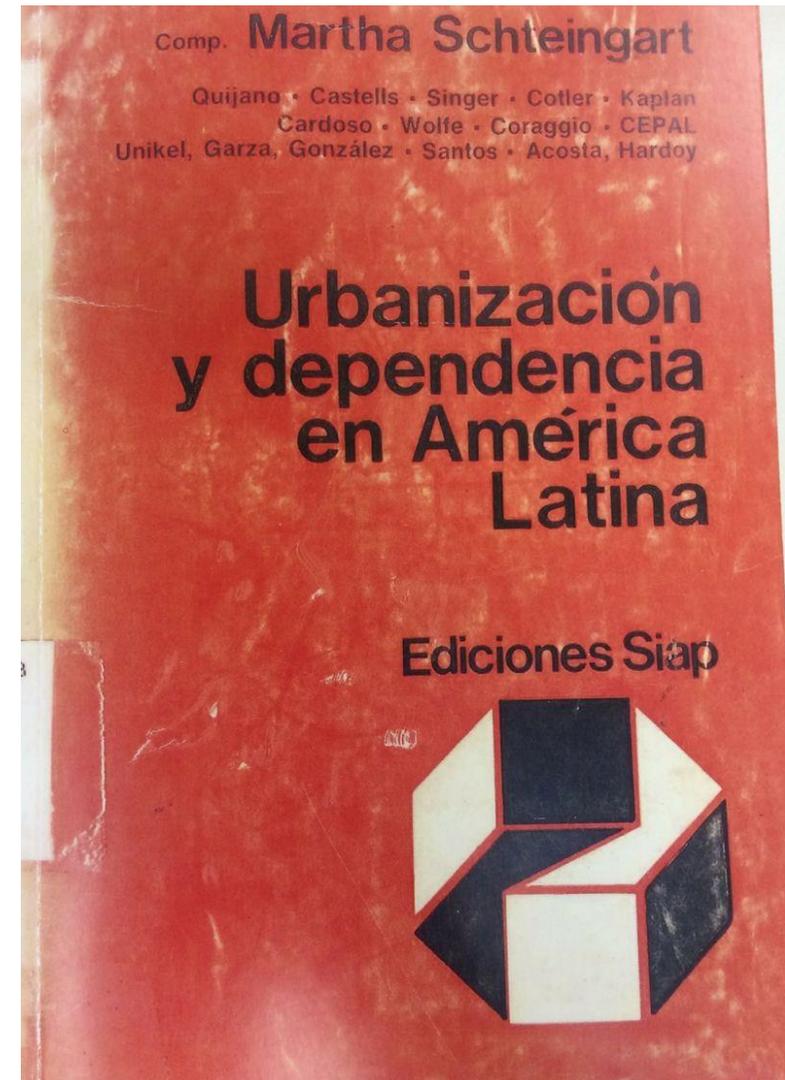
- Sociologia dos problemas urbanos.
- Reconstrução teórica da questão urbana. Retorno aos anos 1970.
- Superar o globalismo teórico. Qual nossa historicidade agora?
- O urbano no rentismo.
- O capitalismo contra a Nação. E o Urbano?

ROTEIRO

- Introdução.
- A Nova Dependência. A dominação financeira-informacional.
- O Nexos com o urbano.
- A Agenda de Pesquisa.

DEBATE CLÁSICO

“[...] el proceso de urbanización de los países subdesarrollados no puede ser considerado como una repetición del proceso por el que atravesaron en otras épocas **los países industrializados** ni puede afirmarse que el desarrollo de aquellos países, vaya a repetir las mismas etapas y alcanzar las mismas metas y niveles que las naciones desarrolladas” (SCHTEINGART, 1973, p. 13).



DEBATE CLÁSICO

“[...] la **hipótesis directriz** de nuestra lectura del espacio latinoamericano será la de considerar este espacio como la articulación de las formas espaciales derivadas diferentes tipos de dominación que han marcado la historia del continente” (CASTELLS, 1973, p. 7-8)

“[...] el espacio latinoamericano ha sido formado por los ritmos y formas de las relaciones de **dependencia** que han hecho su historia” (CASTELLS, 1973, p. 15-16).



**FORMAS DE DOMINAÇÃO DO
CAPITALISMO GLOBAL**



FORMAS HISTÓRICAS DA DEPENDÊNCIA



FORMAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO



FORMAS HISTÓRICAS DA DEPENDÊNCIA

- São condicionadas por:
- as formas básicas da economia mundial que tem suas próprias leis de desenvolvimento;
- o tipo de relações econômicas dominantes nos centros capitalistas e as formas como estes se expandem para fora; e,
- os tipos de relações econômicas existentes no interior dos países periféricos que se incorporam à situação de dependência dentro da rede de relações econômicas internacionais geradas pela expansão capitalista.

T

AS FORMAS HISTÓRICAS DA DEPENDÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

- **Colonial** : Comércio de natureza exportadora. Dominação pelo capital comercial e financeiro em aliança com o Estado. Monopólio comercial complementado por um monopólio colonial de terras, minas e mão de obra (servo ou escravo) nos países colonizado.
- **Financeira-industrial**: Final do século XIX. Dominação pelo grande capital nos centros hegemônicos. Expansão para exterior por meio do investimento na produção de matérias-primas e produtos agrícolas para consumo nos centros hegemônicos. Desenvolvimento orientado para o exterior.
- **Tecnológico-industrial**: Pós-guerra. Dominação pelas grandes corporações multinacionais. Investimentos estrangeiros em indústrias voltadas para o mercado interno dos países subdesenvolvidos.

(Theotonio dos Santos: 1970)

DOMINAÇÃO
FINANCEIRA-
INFORMACIONAL
(Proposição)

Até 1970 → Acumulação industrial → Industrialismo

A partir de 1970 → Acumulação rentista → Rentismo

Ondas sistêmicas de inovações. Finanças + Ciência e Tecnologia.

Acumulação Flexível (Harvey, 1989). *Transformação Sólida ou Reparo temporário?*

Globalização, Neoliberalização, Financeirização e Revolução Científica-Tecnológica.

NÚCLEO: Capital Financeiro-Informacional. Poder de extração de mais-valia da periferia. Exploração e Exclusão.

CAPITALISMO RENTISTA GLOBAL

- DOMINÂNCIA FINANCEIRA + DOMINÂNCIA INFORMACIONAL: novo poder GLOBAL que permite extrair valor desde fora dos processo de produção de valor.
- CAPITALISMO RENTISTA GLOBAL.

O RENTISMO

- Fundamento central dos processos contemporâneos de acumulação do capital (PAULANI, L.(2016))
- Acumulação se realiza sobre os imperativos das relações de propriedade, mais do que sobre as relações de produção:
 - propriedade de bens intangíveis (marcas)
 - propriedade do saber
 - propriedade do dinheiro
 - propriedade da terra (rural e urbana)

PAULANI, L. Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo. 2016

CAPITALISMO RENTISTA GLOBAL

- Capitalismo Financeirizado – Costa Lapavistas
- Capitalismo sob a Dominância Financeira - François Chesnais
- Capitalismo de Vigilância - Shoshana Zuboff
- Capital Improdutivo - Ladslaw Dowbour
- *Capitalismo de Plataforma* - Nick Srnicek

CAPITALISMO DE PLATAFORMA

“As plataformas digitais apresentam-se como detentoras de mecanismos tecnológicos aptos a conectar oferta e demanda de um bem ou serviço por meio de uma rede, alcançando um enorme contingente de pessoas. Esse modelo de negócios está assentado em dois eixos fundamentais: os algoritmos e os dados. ...

Assim, as empresas gerenciam e controlam todo o trabalho executado a partir dos dados dos consumidores e dos trabalhadores.” (SCHINESTCK, 2020, p.80)

CAPITALISMO DE PLATAFORMA

Taxonomia das plataformas

i) **Produtoras de mercado:** aquelas diretamente voltadas para pôr em contato vendedores e potenciais compradores. Exemplos: Amazon, e-Bay, Airbnb, etc.



ii) **Produtoras de audiência:** aquelas voltadas para conectar anunciantes com públicos potencialmente compradores. Exemplos: YouTube, Facebook, Instagram, etc.



iii) **Transportadoras:** aquelas voltadas para transportar mercadorias ou pessoas. Exemplos: Uber, iFood etc.



iii) **Coordenadoras de mercado:** aquelas voltadas para facilitar a conclusão de negócios, principalmente a transferência de dinheiro entre negociantes e seus compradores. Exemplo: Pay-Pal.



Sociedade com o capital financeiro

As corporações que operam nesse mercado mantêm estreita relação com o capital financeiro, quando não estão diretamente controladas por investidores e especuladores no mercados de ações e derivativos.



Vanguard Group, Inc. (The)	9,88
Blackrock Inc.	5,07
FMR, LLC	3,61
Price (T.Rowe) Associates Inc	5,00
State Street Corporation	3,29
Capital World Investors	2,91
Capital Research Global Investors	2,05
Baillie Gifford and Company	1,30
Invesco Ltd.	1,00
Northern Trust Corporation	0,97
Fidelity	1,08

Total de instituições 2.963 69,80



	%
Vanguard Group	10,66
FMR,LCC	4,11
State Street	3,49
Price (T.Rowe) Associations	5,76
Capital Research	1,29
Bank of New York Mellon	1,17
Fidelity	1,21

Total de instituições 1.701 73,10%



	%
Vanguard Group	9,98
FMR,LCC	5,65
State Street	3,90
Price (T.Rowe) Associations	3,81
Fidelity	2,74
Morgan Stanley	1,18
Northern Trust Corp.	1,11
Bank of New York Mellon	1,06

Total de instituições 1.435 68,60%

A REPRODUÇÃO DO CAPITAL INFORMACIONAL COMO PODER GLOBAL

- A pesquisa científica controlada pelas grandes corporações capitalistas.
- Sistema Imperial de inovação (Vercellone, C. : 2011) e a mobilização da força de trabalho científica do mundo.
- *As BigsTechs* e controle da mercantilização da informação
- Controle das patentes.
- Ou seja: proteção das posições monopolistas por exploração e exclusão.

Vercellone, C. Las políticas de desarrollo en tiempos del capitalismo cognitivo. Capitalismo cognitivo - Renta, Saber y Valor en la Época Posfordista . Buenos Aires: Promoteu Libros, 2011)

CONCENTRAÇÃO DO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- América do Norte, União Europeia, China, Japão e Coreia do Sul concentraram em 2015 82% dos gastos mundiais – públicos e privados – em pesquisa e desenvolvimento.
- São cerca de 30 países que controlam quase a totalidade da produção de ciência e tecnologia no planeta. Só os EUA foram responsáveis por 26% dos gastos (US\$ 502 bilhões) no mesmo período.
- 5 G → Multiplica por 20 a velocidade da atual frequência 4G.
- A difusão do 5G para a periferia capitalista, que muitas vezes não têm condições de construir suas próprias infraestruturas, ensejará o aumento da dependência tecnológica e financeira, bem como a expansão dos sistemas internacionais de vigilância (Majerowicz, 2020).

A MOBILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO FORÇA CIENTÍFICA DE TRABALHO GLOBAL

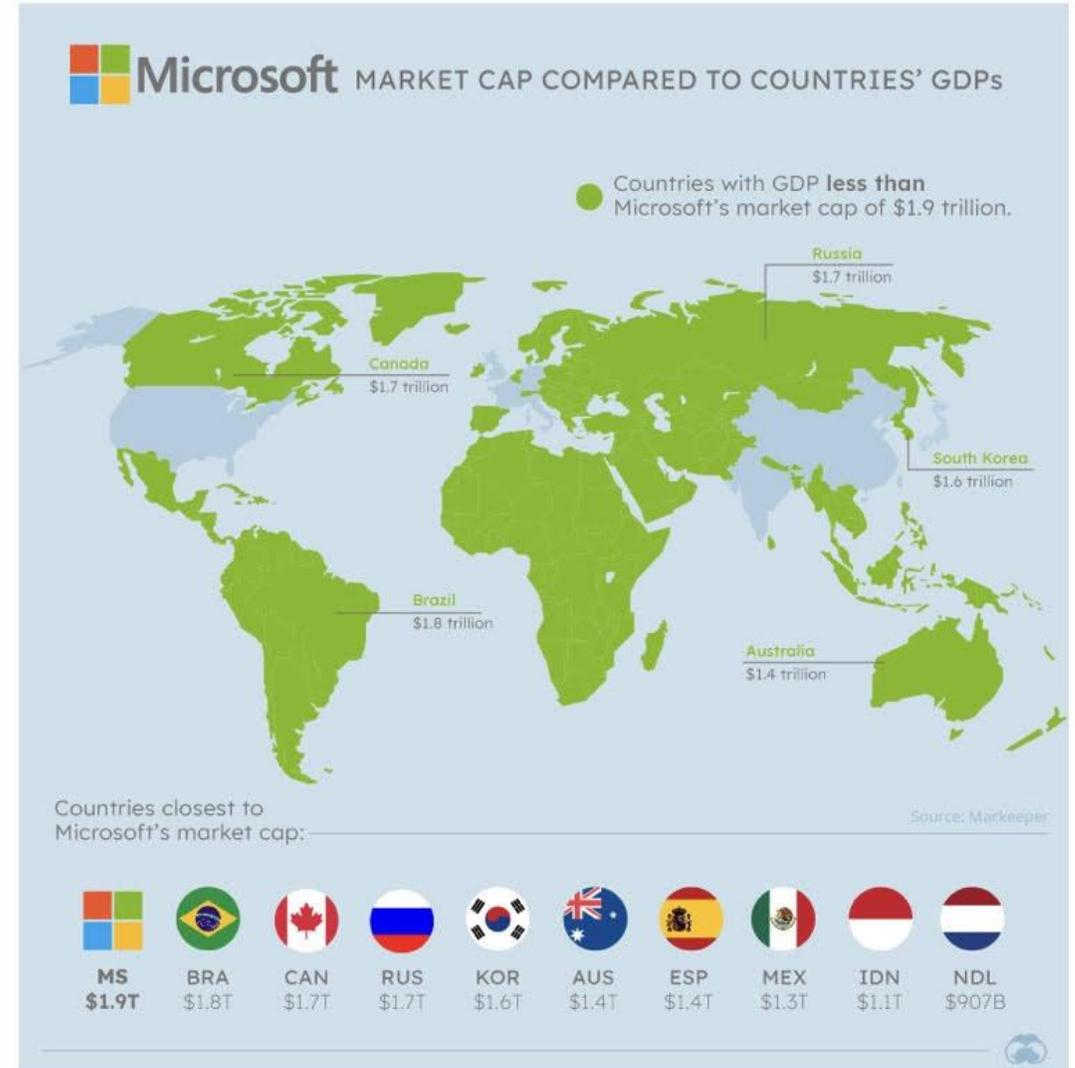
 **Cuadro 4 Población emigrante con educación terciaria a nivel global, 1990 y 2010**  

	Año		Tasa de crecimiento
	1990	2010	1990-2010
Migrantes totales*	154.161.984	220.729.800	1,8
Migrantes con educación terciaria**	16.245.039	27.781.759	2,7
Porcentaje de migrantes con educación terciaria	10,5	12,6	

Notas: *Datos provenientes de la UN-DESA, 2013. **La cifra de 1990 es para la población de 25 años y más y proviene de ARTUC, Erhan et alli. Global Assessment of Human Capital Mobility: The Role of Non-OECD Destinations. La cifra de 2010 es para la población de 15 años y más proviene de la base DIOC 2010/11.

Fuente: Estimaciones propias con base en los datos UN-DESA. Tables of total migrant stock at mid-year by origin and by major area, region, country or area of destination. 2012 and 2013. Disponible en <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimatesage.shtml>, consultado el 20 de octubre de 2015; DIOC 2010/11; ARTUC, Erhan, et alli. Global Assessment of Human Capital Mobility: The Role of Non-OECD Destinations.

AS BIGSETCHS E AS RIQUEZAS DAS NAÇÕES



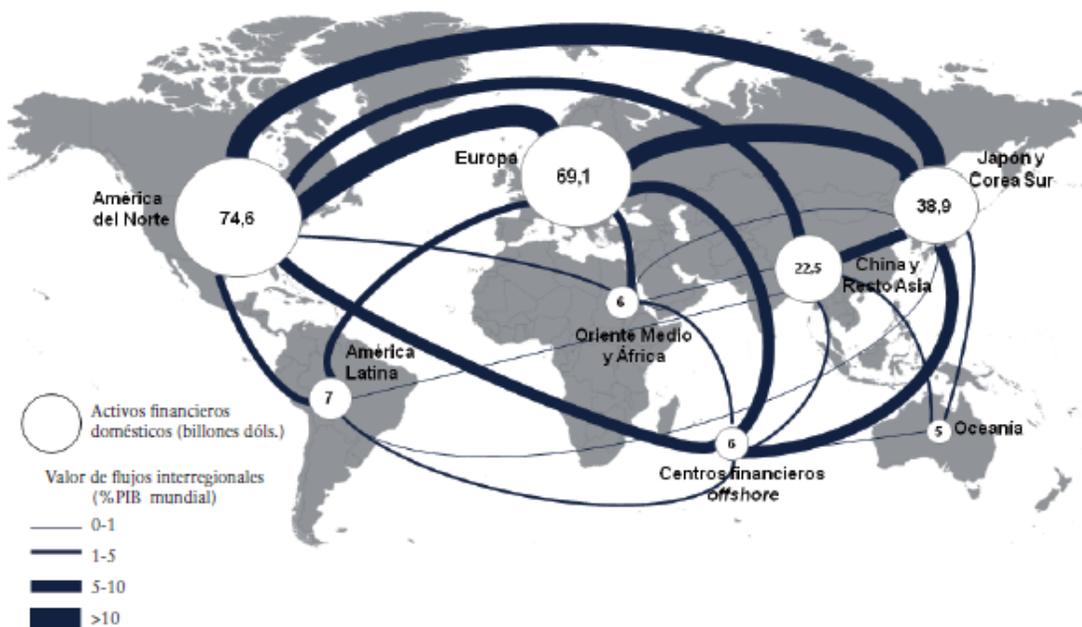
AS BIGSETCHS E AS RIQUEZAS DAS NAÇÕES



A REPRODUÇÃO DO CAPITAL FINANCEIRO COMO POER GLOBAL

- Poder da moeda,
- Poder militar.
- Concentração e centralização do poder Dos fluxos financeiros.
- Concentração das praças dos mercados de ativos.

FIGURA 3.4. FLUJOS DE CAPITAL TRANSFRONTERIZOS EN EL MUNDO, 2011.



Fuente: McKinsey Global Institute y FMI.

RICARDO MÉNDEZ GUTIÉRREZ DEL VALLE

LA TELARAÑA FINANCIERA

*Una geografía
de la financiarización
y sus crisis*

A REPRODUÇÃO DO CAPITAL
FINANCEIRO COMO POER
GLOBAL

HIPÓTESE CENTRAL

- A Nova Forma de Dependência decorre do poder financeiro-informacional e sua capacidade de extração de diversos tipos de rendas da periferia.
- Neocolonialismo?



CONSEQUÊNCIAS DA DOMINAÇÃO FINANCEIRA- INFORMACIONAL

- Desindustrialização, Reprimarização e Reperifização,
- Financeirização Subordinada.
- Neo-Extrativismo.
- Superexploração da Força de Trabalho.
- Capitalismo contra a Nação (e a Cidade)?

LÓGICAS DE ACUMULAÇÃO

- **Valorização**= > o Capital (Produtivo) realiza o Valor coagulado nas Mercadorias (M') em Dinheiro (D') e se apropria da mais-valia gerada na produção.
- **Capitalização** → Capitalização corresponderia à realização pelo capital (fictício) no presente da expectativa do valor futuro pela precificação de um direito de participação na distribuição da mais-valia assegurada pela posse de títulos de propriedade fundadas em dívidas (ações, debêntures, recebíveis, direitos cotas, etc.)
- **O neo-extrativismo** corresponderia à acumulação pela via extração de valores de economias locais, de capacidades de populações (além de recursos naturais) por capitais que operando por mecanismos logísticos e financeiros articulam e controlam circuitos, cadeias e escalas econômicas e mercados de trabalho.

NEOEXTRATIVISMO



- “... extração descreve qualquer forma de atividade econômica que depende ou se beneficia de recursos ou relações externas a ela. A coordenação das lógicas da valorização e acumulação do capital fornece uma estrutura não apenas para empresas de transporte e comunicação, mas também, de forma mais geral, para a reorganização da produção e das relações sociais que permitem a produção. ... Juntos, extração, logística e finanças fornecem alguns dos canais mais importantes para rastrear e compreender a transição do capitalismo e as operações do capital que atualmente remodelam o mundo. “

. (Mezzadra, S. & Neilson, B.: 2019, p. 134)

NEOEXTRATIVISMO

- Não está relacionada apenas com a extração de recursos naturais para transformá-los em *commodities*.
- Exterioridade das relações sociais de produção e circulação de valor e da cooperação social.
- Não pode ser associado exclusivamente a espaços rurais ou não urbanos.
- O valor é extraído através complexas cadeias produtivas do agronegócio; da mineração de dados (“mineração de dados”); da renda das classes populares por meio do endividamento; captação de rendas urbanas, no contexto de processos de gentrificação, etc.
- *Ampliação do conceito de acumulação por espoliação.* (Harvey)

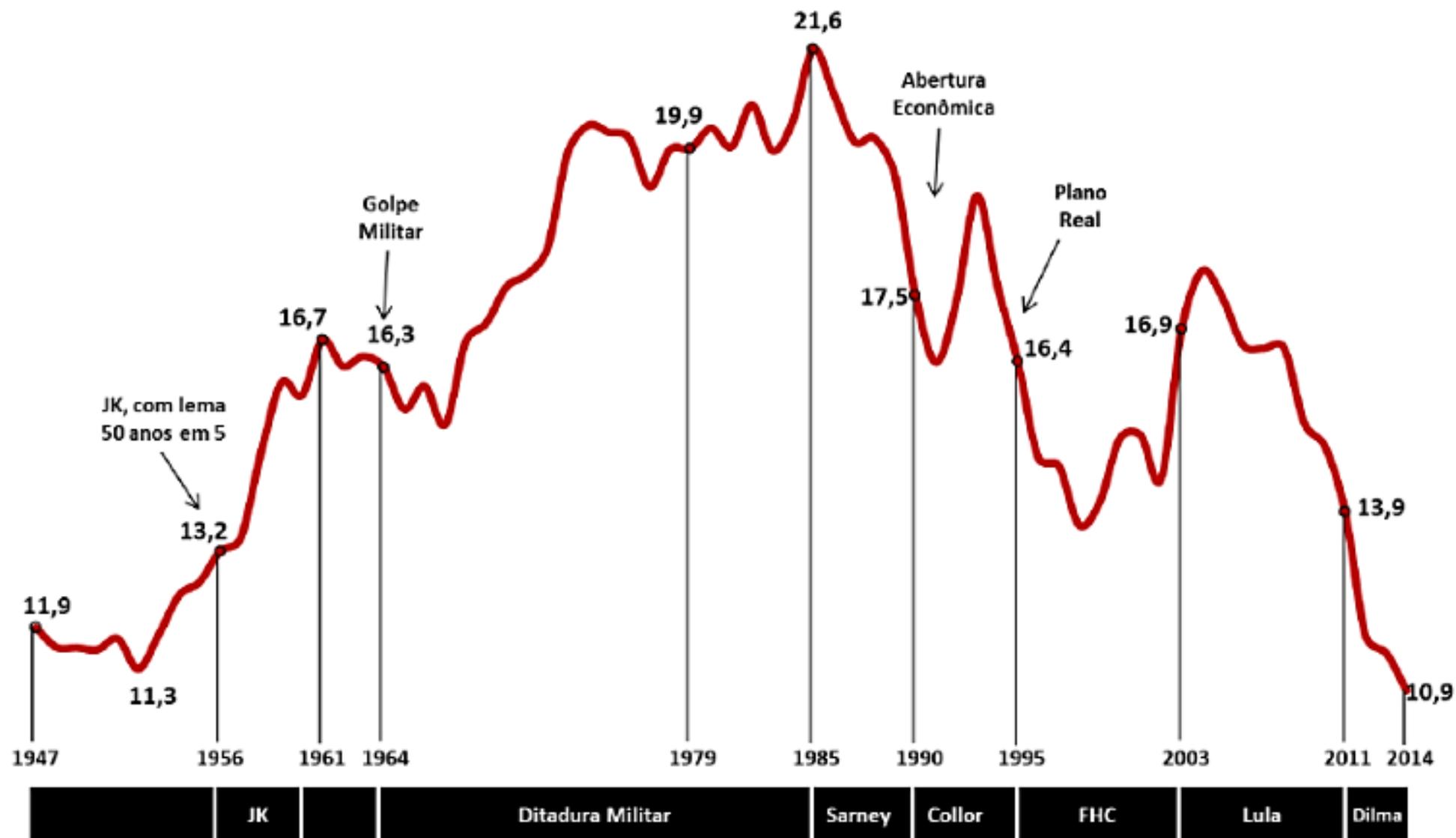
NEOEXTRATIVISMO: exemplos

- Grande varejo que comanda a agricultura. *Revolução do Varejo*.
- Fábrica de conservas que controla a agricultura.
- Gigantes de estoque como Walmart e Amazon que empurram os custos para os produtores que buscam quaisquer métodos para manterem os preços no mínimo.
- Normalmente, esses métodos envolvem a eliminação de padrões trabalhistas e ambientais.
- Capacidade financeira-logística de sincronizar diversos modos de produção ao longo da cadeia de abastecimento.

BRASIL NA NOVA DEPENDÊNCIA

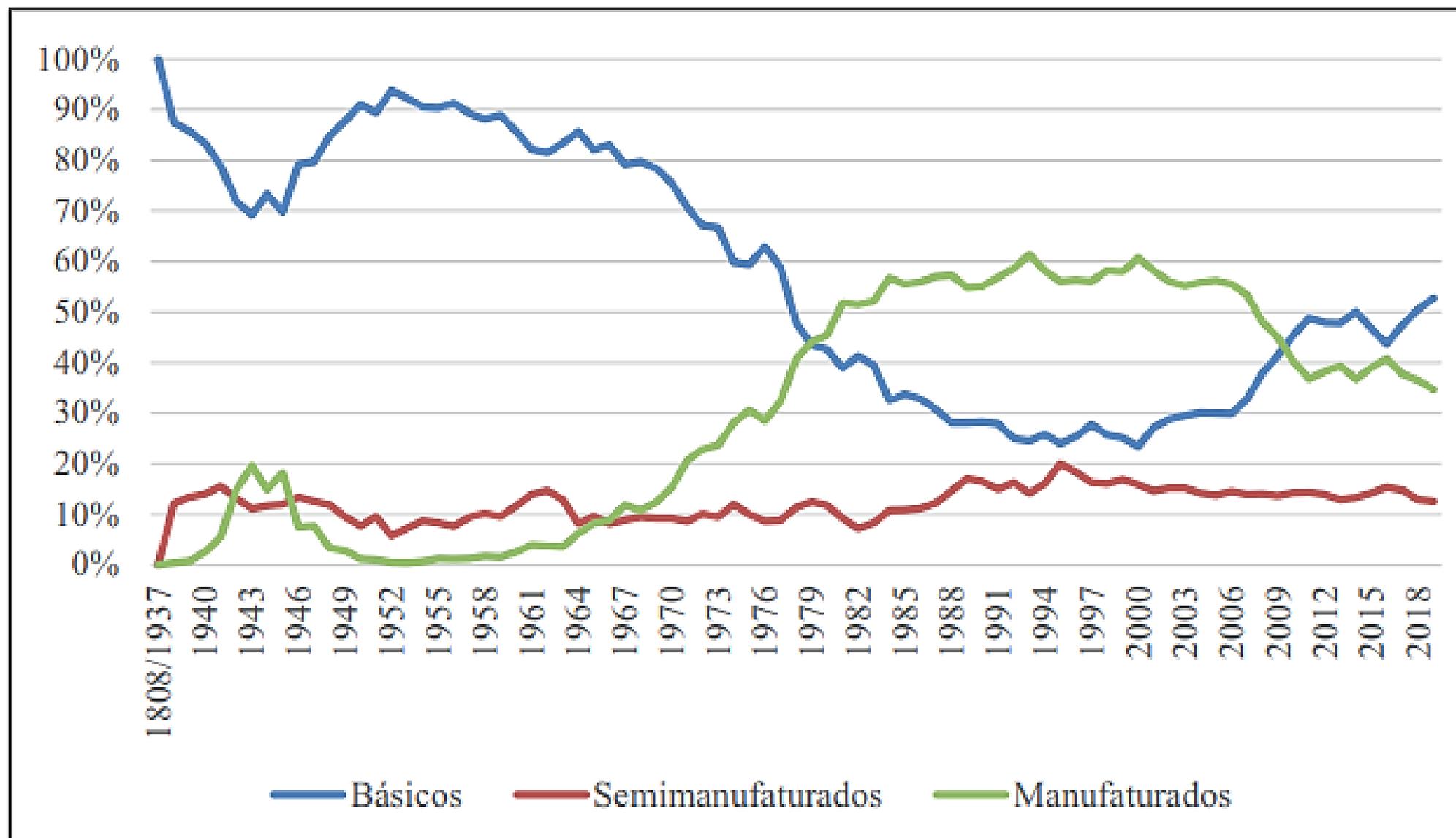
- Até meados da década de 1950 → modelo primário-exportador
- 1950 – 1980 → O modelo centro-periferia foi parcialmente superado com a industrialização de JK, Milagre Econômico e II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).
- 1980 → Desindustrialização. Reprimarização.
- Inserção periférica do capitalismo rentista global.
PERIFERIZAÇÃO

Gráfico 7: Evolução da Participação da Indústria de Transformação no PIB (em %) de 1947 a 2014



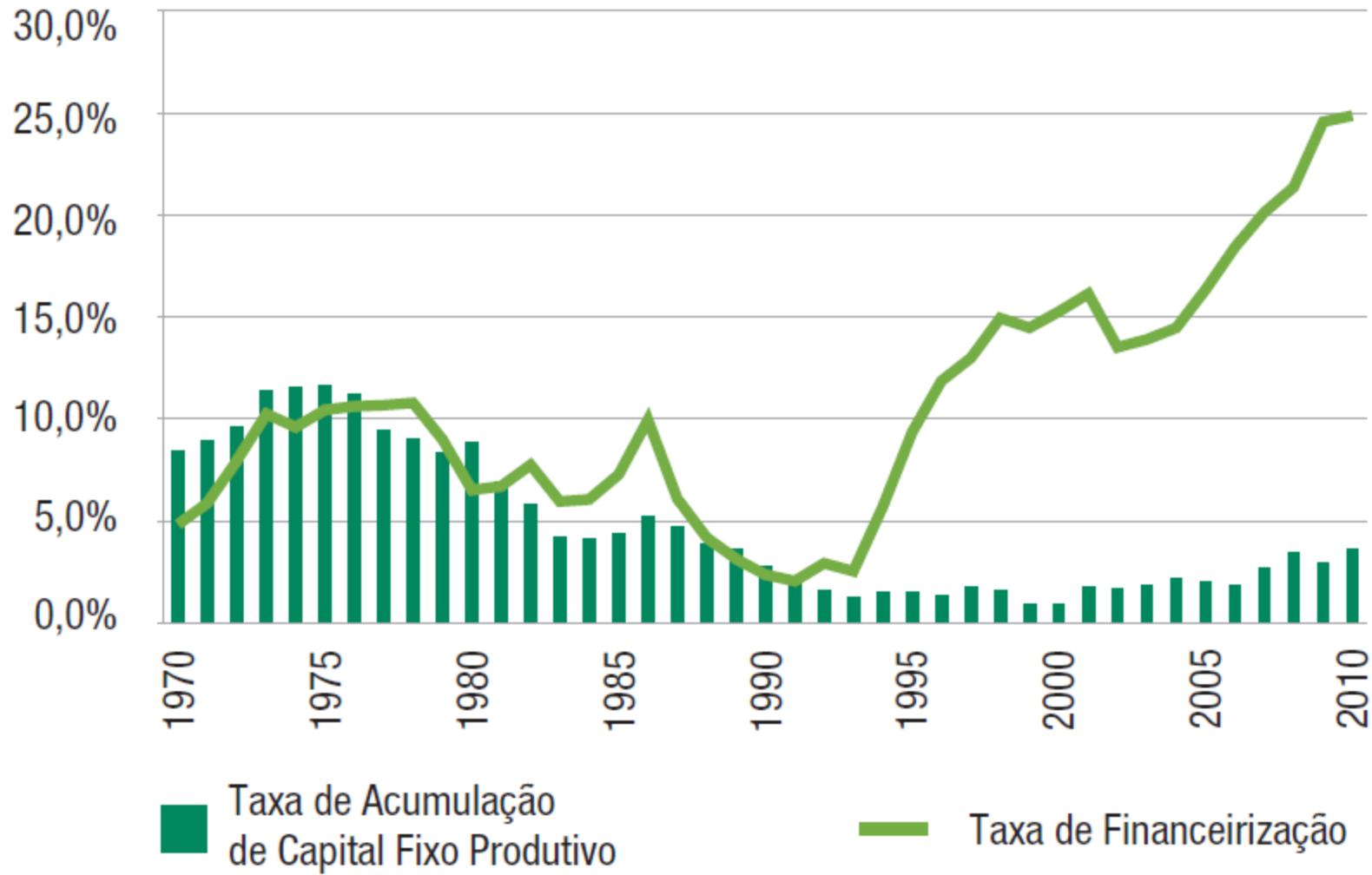
Fuente: A precoce e aguda desindustrialização e o des-desenvolvimento do Brasil (ALVES, 2015).

Gráfico 3. Exportação brasileira por fator agregado em % (1808 a 2019)



Fuente: A reprimarização das exportações brasileiras em perspectiva histórica de longa duração (LOPES, 2020, p. 186).

Gráfico 2 Financeirização e acumulação de capital fixo produtivo (1970-2010)



Fuente: Indicadores macroeconômicos de financeirização (BRUNO; CAFFÉ, 2015, p. 51). Tasa de financiarización: relación entre el total de activos financieros no monetarios (FA) y el stock total de capital fijo produtivo (K).

NOVA DEPENDÊNCIA: o neo extrativismo e a lógica da plataforma

- PLATAFORMA FINANCEIRA: juros, dividendos e juros.
- PLATAFORMA AGRÍCOLA/RECURSOS MINERAIS: valor e mais valor.
- PLATAFORMA PETROLÍFERA: dividendos e renda petrolífera.
- PLATAFORMA DE SERVIÇOS: sobre trabalho sobrexplorado e rendas locais
- PLATAFORMA URBANA: rendas imobiliárias.

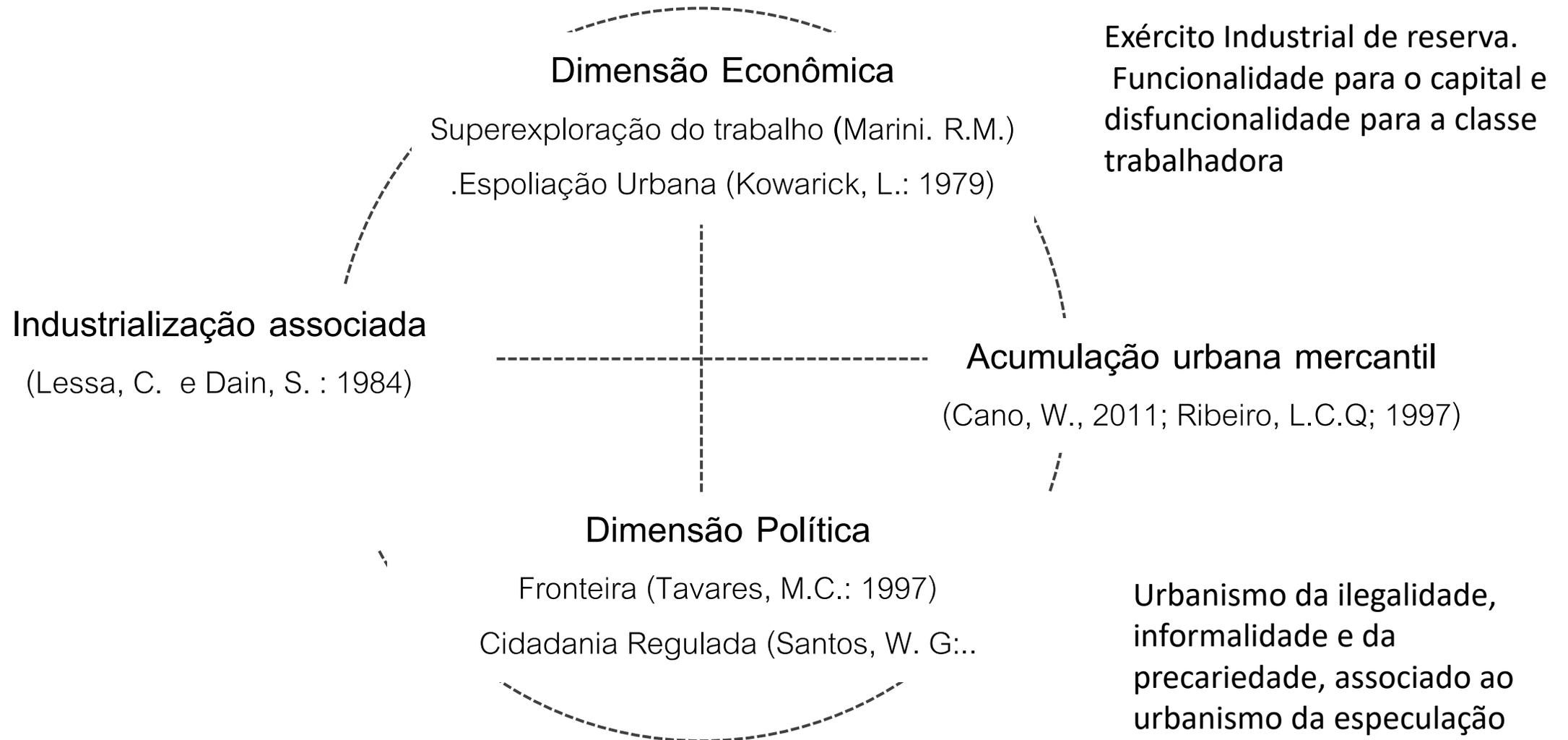
**QUAIS NOVOS NEXOS ENTRE O URBANO SOB A
DOMINAÇÃO FINANCEIRO-INFORMACIONAL E SEU
PADRÃO RENTISTA DE ACUMULAÇÃO?**

ALGUMAS HIPÓTESES

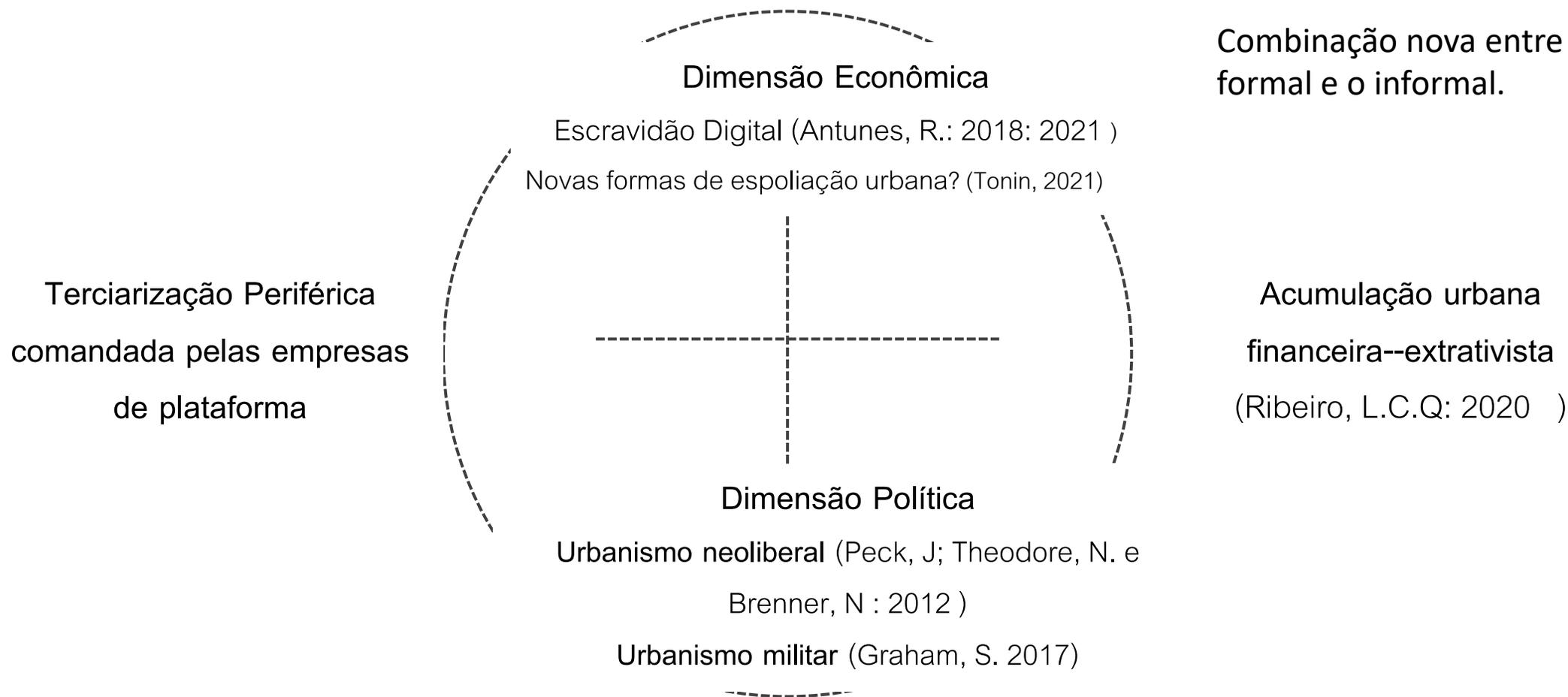
AGENDA

- Transformações da Economia Política da Urbanização?
- Questão regional: fragmentação do território? “Projeto Arco Norte. Desafio”
- Reconfiguração da economia urbana: teciarização sem indústria?
- Reconfiguração da acumulação urbana: novas escalas, dinâmicas e circuitos?
- Novas dinâmicas urbanas: cidades dos galpões, logísticas e do agronegócios?

ECONOMIA POLITICA DA URBANIZAÇÃO NA INDUSTRIALIZAÇÃO



ECONOMIA POLITICA DA URBANIZAÇÃO NO RENTISMO



O FAZER?

OBRIGADO!